



Boletim CRB-7

ISSN - 0101-6199

v.29, n.3, jul./set. 2004

“Bem-vindos à França”

Com o propósito de reforçar os laços profissionais entre a França e o Brasil, de desenvolver projetos de cooperação entre os dois países, de estabelecer redes de trocas duradouras entre bibliotecas, o governo francês criou diferentes programas direcionados a profissionais brasileiros.

Esses programas possibilitam um profundo conhecimento das práticas francesas nas áreas da cultura e da biblioteconomia. Abrangem temas da gestão de bibliotecas ou centros de arquivo como: técnicas de conservação, digitalização, difusão da informação, atendimento ao público, definição de uma política de documentação, ação cultural, valorização das coleções, política de comunicação, pesquisa nos arquivos da França etc.

É nesse sentido que importantes instituições públicas francesas, como a Biblioteca Nacional da França, a Biblioteca Pública de Informação (Centro Pompidou), os Arquivos Nacionais... recebem a cada ano estagiários vindos do mundo inteiro.

A duração desses estágios varia de duas semanas a seis meses, ou até mesmo um ano. Os custos pedagógicos estão sempre a cargo das instituições francesas. Dependendo do programa, os custos com moradia e diária

podem ser pagos pelo governo francês. Os vãos internacionais ficam a cargo da instituição brasileira.

Entretanto, dependendo do projeto apresentado pelo candidato brasileiro e dos recursos de sua instituição, a Embaixada da França pode excepcionalmente arcar com as despesas de transporte.

Esses estágios são destinados a todos os profissionais responsáveis por um serviço de documentação, portadores de um projeto argumentado e capazes de acompanhar uma formação em língua francesa.

Quatro profissionais cariocas foram selecionados em 2004. Eles farão seus estágios em Paris, na Biblioteca Nacional da França, na Biblioteca Pública de Informação (Centro Pompidou) e nos Arquivos Nacionais.

Para informações adicionais fazer contato com Hervé Peltier, pelo telefone (+5521) 3974.6668, Fax (+5521) 2240.8679 ou e-mail: herve.peltier@maisondefrance.org.br

Hervé Peltier
Bibliotecário do
Consulado da França - RJ

Você sabia ?

B Que em caso de ÓBITO, os familiares ou pessoas próximas ao profissional devem encaminhar o "Atestado de óbito" ao Conselho para que possa dar baixa no registro do bibliotecário no quadro dos profissionais ativos;

B Que as pessoas que completam 65 ANOS DE IDADE ESTÃO ISENTAS DO PAGAMENTO DA TAXA DE ANUIDADE do Conselho. Elas devem procurar o CRB/7 para fazer a solicitação de isenção, mediante a apresentação de documentos comprobatórios (Resolução CFB 054/2003);

B Que os profissionais devem procurar o Conselho, anualmente, para fazer a RENOVACÃO DE LICENÇA TEMPORÁRIA, sob pena de haver desdobramentos desfavoráveis ao profissional, em caso de não renovar sua licença;

B Que o CANCELAMENTO do registro poderá ser feito em caso de: Encerramento das atividades inerentes à Biblioteconomia, Doença impeditiva, Falecimento e Cassação do exercício profissional.

O Curso de Carpintaria do Trabalho Acadêmico é uma resposta à mudança tecnológica que afeta a redação do trabalho acadêmico. Por ocasião do desenvolvimento de pesquisa de doutorado, concluída em 1997, a responsável por este Projeto criou um método que facilitou a produção da sua tese, integrando a seu próprio texto uma lista de referências bibliográficas, razoavelmente extensa, e de diferentes áreas temáticas.

Partindo do que se convencionou chamar estudo anotado dos textos pertinentes ao tema da pesquisa, uma alternativa substituída e integrada ao tradicional fichamento bibliográfico, o método permite: (i) verticalização necessária para distinguir o que já é possível de generalização daquilo que é ou pode vir a ser objeto de controvérsia, quesito indispensável para a produção de sínteses da literatura científica; (ii) expansão da bibliografia pertinente; (iii) incorporação do estilo de argumentação adotado em uma comunidade de pares; (iv) produção de matéria-prima, após sucessivas mesclas e versões, incorporando padrões de estilo e forma do texto final, para tecer as frases, os parágrafos, capítulos, enfim, o conteúdo da pesquisa materializado em documento científico original, a ser submetido à comunidade de pares a que se destina.

As ferramentas utilizadas são aquelas introduzidas pelas Tecnologias da Informação e de Comunicação (TICs), como os editores e reformatadores de texto, os agentes de busca para PC, os organizadores de arquivos, entre outras.

O curso consta de três unidades didáticas. A primeira introduz a proposta da Carpintaria e seus princípios metodológicos; a segunda apresenta os aportes teóricos em que se apóia: teoria de acumulação de conhecimento e teoria da citação; a terceira se constitui no método de trabalho, com suas dimensões, etapas e recursos, convergindo para o desenvolvimento dos estudos anotados, objeto de uma demonstração prática.

Em 1998, o curso foi introduzido na Pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); no ano seguinte, passou a integrar o elenco de disciplinas do Curso de Especialização de Agentes de Inovação Tecnológica, promovido pela Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI) em convênio com universidades no país. A partir de 2003, passou a ser realizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro (CRB7) em associação com universidades locais: UniRio, em 2003, e UniverCidade, em 2004. No segundo semestre de 2004, o curso foi ministrado na Universidade de Cuenca (Equador).

A experiência com a preparação de centenas de alunos para o cumprimento com qualidade das tarefas acadêmicas tem-se provado produtiva, pelos resultados obtidos com o encaminhamento de monografias de cursos de

especialização, teses de doutorado e dissertações de mestrado formatadas com base no método da Carpintaria do Trabalho Acadêmico.

Alguns depoimentos extraídos do questionário de avaliação da turma de novembro de 2003 ilustram a reação dos alunos ao método de trabalho a que foram expostos:

Deveria ser disciplina de pós-graduação; estimula a construção coletiva e individual do conhecimento; é uma ferramenta útil na confecção do trabalho acadêmico; é um ovo de Colombo; foi uma das melhores coisas que me aconteceu na academia; professores e tutores comprometidos e em sintonia, método envolvente e visceral; a seriedade, responsabilidade e conhecimento dos professores são a tônica do curso; deveria ser adotado na graduação; desmistificou o trabalho científico em si; a multidisciplinaridade é um bloqueio epistemológico, mas, na medida do possível, foi superado.

Outro destaque dos depoimentos se refere a um possível despertar de alguns participantes para a continuidade de seus estudos:

Foi um estímulo para o mestrado; excelente para reciclagem; seria melhor se já estivesse em elaboração de trabalho acadêmico; me estimulou a fazer pós-graduação; a mecânica foi apreendida e só é preciso praticá-la; este não é um curso fechado, devido à tecnologia que usa, por isso a tendência crescente de aprendizado e acréscimos.

A Carpintaria se insere no paradigma da Sociedade do Conhecimento, ao se pautar pelo princípio do "aprender a aprender". Isso possibilita o desenvolvimento profissional de forma mais autônoma ou em cursos de pós-graduação. Para os bibliotecários, há ainda a possibilidade de atuação no último nível de mediação identificado por Kuhlthau, o da tutoria, ao permitir seu efetivo envolvimento no trabalho acadêmico de usuários de bibliotecas universitárias.

A concepção do método ocorreu de forma intuitiva, suscitando ensinamentos compartilhados com antigos mestres. O débito para com a professora Hagar Espinha Gomes é o da Comunicação Científica e para com o professor José Luís Werneck é o da forma como ele estabelecia relações e conexões no mundo dos textos acadêmicos. De Bruno Latour, teórico de estudos sociais da ciência, cuja obra foi intensamente compulsada, por ocasião da tese de doutorado, vem a teoria de acumulação do conhecimento, que permite compreender as práticas humildes, simples e modestas das quais se cercam os pesquisadores no espaço fechado dos seus laboratórios. A Carpintaria é um exemplo dessas práticas e, ao mesmo tempo, um empreendimento coletivo atestado pelas inúmeras notas de rodapé que compõem este trabalho.

Maria de Nazaré Freitas Pereira

É aposentada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), no cargo de pesquisador titular, quando exerceu atividades de ensino e pesquisa, junto à Pós-graduação em Ciência da Informação (IBICT). Recentemente, coordenou o Grupo de Trabalho de Universalização do Acesso à Internet, do Programa Sociedade da Informação (MCT).

Notícias da IFLA por Nysia Sá

O Congresso Mundial sobre Bibliotecas e informação: 70ª Conferência Geral da IFLA, realizado em Buenos Aires, Argentina, no período de 22 a 27 de agosto com o tema "Biblioteca: instrumento para a educação e o desenvolvimento" congregou cerca de 3000 profissionais da informação de diferentes partes do mundo.

O evento realizado, anualmente, em diferentes países foi, pela primeira vez, sediado por um país da América do Sul o que propiciou, segundo informações da Comissão Organizadora da IFLA, a participação de 1000 profissionais do continente sul americano.

O Brasil se fez representar com uma delegação de cerca de 150 bibliotecários, sendo 40% profissionais do Rio de Janeiro, que atuam em instituições públicas e privadas, em bibliotecas escolares e universitárias.

Os diferentes enfoques das conferências, palestras e sessão de pôster como bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, escolares e infantis, alfabetização informacional, processamento técnico, uso de multimeios, informação em meio digital, entre outros, propiciaram a troca de experiências e atualização profissional entre os bibliotecários brasileiros e seus colegas estrangeiros.

Cabe ressaltar a apresentação do trabalho "Compartilhamento de Bibliotecas Universitárias: instrumento de educação e desenvolvimento", em poster, elaborado por Cláudia Aragon, bibliotecária da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e coordenadora da Comissão de Comunicação do CRB-7 e Volmer Gerônimo, bibliotecário da Faculdade de Medicina de Petrópolis e Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP/FASE).

O estudo discorre sobre o Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro (CB IES/RJ), como instrumento para melhoria na qualidade da educação do ensino superior e elenca os benefícios auferidos pela ESPM e pela FMP/FASE como participantes do consórcio.

Outro fato importante foi a indicação da bibliotecária Célia Zaher, Diretora Técnica da Biblioteca Nacional, para Presidente da Associação Independente de Diretores das Bibliotecas Nacionais (CDNL).

Além da oportunidade de capacitação profissional, as sessões de abertura e de encerramento, assim como outras atividades culturais, foram momentos de confraternização e aprendizado entre pessoas de diferentes culturas. A presidente da IFLA, Sra. Kay Raseroka, ao encerrar o evento, sintetizou a 70ª Conferência com uma única palavra: ENERGIA, a qual esteve presente nos profissionais argentinos, que mesmo com as dificuldades pelas quais está passando o país, conseguiram realizar o evento, irradiando essa garra para os voluntários, que trabalharam nas atividades de apoio e para os congressistas que muito se beneficiaram da programação.

Aos interessados, as publicações editadas pela IFLA, sob os mais variados temas encontram-se disponíveis na Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, sendo que algumas palestras podem ser acessadas pela página da IFLA (www.ifla.org).

Em 2005, a conferência da IFLA se realizará na Noruega, na cidade de Oslo.

ENCONTROS COM @ CLASSE



*Encontro Com @ Classe
Julho de 2004
- SEBRAE -*



*IFLA - Agosto de 2004
Seção de Abertura
Teatro Colón
Buenos Aires*



*Encontro Com @ Classe
Agosto de 2004
- UNESA -*



*IFLA - Agosto de 2004
Jantar de Confraternização
Golden Center
Buenos Aires*



*Encontro Com @ Classe
Setembro de 2004
- Casa de Leitura -*



*IFLA - Agosto de 2004
Seção Cultural
Teatro Ópera
Buenos Aires*

Conselheiros da 13ª Gestão do CRB-7

Presidente: Mariza Russo

Vice-Presidente: Nysia Oliveira de Sá

1ª Secretária: Dolores Rodriguez Perez

2ª Secretária: Maura Esandola Tavares Quinhões

Tesoureira: Selma Crespo Alves

Comissão de Fiscalização: Roberto José Gervasio Unger (Coord.), Eloisa Helena Pinto de Almeida, Maria Cristina Albuquerque de Almeida.

Comissão de Ética: Regina Ribas Costa Sardenberg (Coord.), Thais de Castro Caldeira de Alvarenga, Angela Albuquerque de Insfran.

Comissão de Contabilidade: Erotildes de Lima Mattos (Coord.), Sonia Lopes Gribel dos Santos, Maria Cristina Albuquerque de Almeida.

Comissão de Comunicação: Cláudia Costa Aragon (Coord.), Angela Albuquerque de Insfran, Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Almeida.

Comissão de Patrimônio: Maria da Conceição Paes Quintanilha (Coord.), Denise R. Cerqueira Lopes, Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Almeida.

Suplentes: Ana Claudia Meirelles Tomaz de Aquino, Íris Maria Carvalho Braga dos Santos, Rejane Ramos Machado.

Membros Natos: Coordenadores de cursos/escolas de Biblioteconomia e Documentação da UFF, USU e UNIRIO.

Indicações de Leitura



CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do antigo regime. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Esta obra apresenta oito ensaios que constituem uma história cultural em busca de textos, crenças e gestos aptos a caracterizar a cultura popular tal como ela existia na sociedade francesa entre a Idade Média e a Revolução. O intelectual francês mostra que a cultura escrita influencia mesmo aqueles que não produzem ou lêem textos, mas interagem com eles. Ao revisitar a chamada Biblioteca Azul, coleção de livros acessíveis vendidos por ambulantes (romances de cavalaria, contos de fada, livros de devoção), além de documentos próprios da chamada "religião popular" e textos sobre temas que se dirigem a um público geral, como a cultura folclórica, o autor enfoca as tênues fronteiras entre a chamada cultura erudita e a popular e mostra como se ligam duas histórias: da leitura e dos objetos de leitura.



LANCASTER, F.W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2.ed. rev., ampl. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

Desde sua primeira edição em 1991, este livro encontrou excelente acolhida entre os profissionais da informação. Sua tradução brasileira inaugurou as atividades editoriais de Briquet de Lemos / Livros, em 1993. Esta terceira edição, cujo original foi publicado nos EUA em 2003, foi inteiramente revista e atualizada, tendo sido incluídos dois novos capítulos: sobre bases de dados de imagens e sons, e indexação na internet. Trata-se de texto que alcançou a categoria de clássico na matéria e que é recomendado praticamente em todos os cursos de biblioteconomia e ciência da informação. Além disso, sua utilidade é incontestável para profissionais que, entre outras atividades, trabalham na produção e manutenção de bases de dados, construção de portais na internet, intranets e em programas de gestão do conhecimento.

Videoteca Cidadania e Direitos Humanos

Há um número considerável de produtores, localizados em várias partes do país, preocupados em registrar em vídeo, o cotidiano da vida das pessoas.

Os equipamentos de produção de TV e Vídeo disponíveis, hoje em dia, tornaram mais fácil o acesso a esta tecnologia por produtores independentes, pertencentes às diferentes camadas sociais. Tanto no Rio de Janeiro, como em outros estados do país e em países da América Latina cresceu este tipo de produção, principalmente no final da década de oitenta. São, na sua maioria, documentários jornalísticos que procuram abordar, de forma realista, cenas e depoimentos de pessoas, reveladores das distorções de uma sociedade que parece ignorar os direitos básicos dos homens, especialmente, daqueles que pertencem às classes menos favorecidas.

Os materiais produzidos e/ou utilizados, geralmente, por iniciativa dos movimentos sociais organizados, mostram e registram a luta dos sem-terra, dos sindicalistas, da mulher, do movimento negro e outros. Estes vídeos representam valioso acervo histórico e se constituem, muitas vezes, no único registro de fatos, como os que envolveram a história de Chico Mendes e antecederam a sua morte, ou a de outros sindicalistas e participantes de movimentos como o caso do camponês Domingos Francisco (norte do Espírito Santo). A vida nas favelas do Rio de Janeiro, as crianças que vivem nas ruas, a resistência às destituições provocadas por obras de barragens, a expulsão dos índios de suas terras, pessoas portadoras de necessidades especiais e terceira idade, também estão registrados.

A finalidade destas produções, além do objetivo de registro-denúncia, é a sua utilização em atividades de mobilização e organização social. Pela sua própria natureza, estas obras são muitas vezes mantidas em

sigilo, ou não encontram canais de divulgação e distribuição. Antes que se percam no tempo, como tem acontecido com outras fontes de referência da nossa história, o projeto Videoteca Cidadania e Direitos Humanos, da Videoteca do Centro de Tecnologia Educacional - SR3/UERJ, vem mapeando estas produções desde 1993, acreditando que possam contribuir, desta forma, para provocar a reflexão crítica e o pensar teórico sobre a dura realidade do nosso país.

Este projeto teve por meta a criação de um Núcleo de Referência e um Núcleo de Documentação em vídeo sobre o tema Cidadania e Direitos Humanos, com acervo que abordasse os temas: ocupação do solo urbano e rural, mulher, negro, índio, infância e juventude, sindicalismo, violência, terceira idade, deficientes, saúde e outros. Seu objetivo é criar um espaço de reflexão através do uso do vídeo, para construção de um saber teórico e prático sobre a questão da cidadania e desenvolvimento de ações que sensibilizem a opinião pública para garantia dos direitos individuais.

Tanto o Núcleo de Referência quanto o Núcleo de Documentação em vídeo têm se constituído em facilitadores e estimuladores de atividades que provocam a reflexão e o debate para o avanço da prática social.

A Videoteca dispõe de um valioso acervo em vídeo, que representa o registro histórico de acontecimentos significativos, sendo muitas vezes o único registro de situações de violação grave dos direitos do cidadão. Constitui-se, também, em importante material pedagógico para programas de educação no sistema formal de ensino e, principalmente, em programas isolados de educação popular.

Janny L. Fortes
Coordenadora Videoteca do Centro de Tecnologia Educacional da UERJ.